



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS

RUTH ELLEN BISPO DA SILVA

ESTRATÉGIAS DE POLIDEZ E PRESERVAÇÃO DA FACE NO MESACAST
PODDELAS: UM ESTUDO DE CASO

João Pessoa

2024

RUTH ELLEN BISPO DA SILVA

ESTRATÉGIAS DE POLIDEZ E PRESERVAÇÃO DA FACE NO MESACAST
PODDELAS: UM ESTUDO DE CASO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Leonor Maia dos Santos

João Pessoa
2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586e Silva, Ruth Ellen Bispo da.

Estratégias de polidez e preservação da face no mesacast PodDelas: um estudo de caso / Ruth Ellen Bispo da Silva. - João Pessoa, 2024.

44 f. : il.

Orientadora: Maria Leonor Maia dos Santos.
TCC (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2024.

1. Polidez. 2. Face. 3. Mesacast. 4. Análise linguística. I. Santos, Maria Leonor Maia dos. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 37.012

Dedico este trabalho às pessoas mais importantes da minha vida: minha avó, minha mãe, minha irmã e ao meu sobrinho, que sempre acreditaram, me apoiaram e me mostraram o verdadeiro significado de força, resiliência e amor. Sem vocês, essa jornada não teria sido possível.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela força, sabedoria e proteção ao longo de toda essa caminhada. Que o senhor possa continuar agindo ao longo da minha vida, pois foi a sua presença constante que me guiou nos momentos de dúvida e me deu força nos momentos difíceis. Sou eternamente grata por TODAS as bênçãos que me permitiram chegar até aqui.

À minha família, por todo amor, apoio e incentivo incondicional. Vocês são o meu chão, o meu porto seguro, e a razão que me permite sonhar. Cada vitória minha é também de vocês.

Aos meus amigos, por estarem ao meu lado em todos os momentos, celebrando as conquistas e me fortalecendo nas adversidades. A jornada foi muito mais leve com vocês ao meu redor. Em especial, à Mariane Barros, que desde o primeiro período esteve ao meu lado como uma grande amiga. Nossa parceria, como o professor Tiago sempre diz, é como uma dupla sertaneja. Obrigada por toda a companhia, por cada risada e pelo apoio ao longo dessa jornada.

À minha orientadora, Maria Leonor Maia dos Santos, pelo apoio insuperável, pela paciência e por compartilhar seu conhecimento com tanta generosidade. Sua orientação foi fundamental para a realização deste trabalho, e posso afirmar que todo “Sim, professora” era um obrigada por todas as correções e apoio durante todo o processo.

E por último a mim mesma, por ter acreditado na minha capacidade, enfrentado dificuldades e resistido a cada desafio. Esse trabalho é resultado da dedicação, esforço, lágrimas e risadas. Agradeço por nunca ter desistido, por sempre tentar o melhor de mim e por ter aprendido tanto ao longo desse percurso. Obrigada por essa vitória, que esta seja apenas o início de muitas outras.

RESUMO

Com o surgimento da internet, especialmente a web, novas formas de comunicação são criadas, o que mudou completamente a maneira como as entrevistas são feitas. Entre essas inovações está o Podcasts, como uma nova forma de programa em áudio e de vídeo – através de aplicativos de música como Spotify e aplicativos de vídeo como Youtube, destinados a um público diversificado. O PodDelas é um exemplo de mesacast, uma variação do podcast, nele as apresentadoras e os entrevistados se reúnem ao redor de uma mesa para debaterem determinados temas. Este trabalho propõe-se estudar a teoria da polidez e a manutenção da face durante as interações em um episódio com a atriz Luana Piovani no podcast PodDelas. A teoria da polidez, proposta por Brown & Levinson (1987), aborda como as pessoas utilizam estratégias para evitar ofensas e preservar suas faces, ou seja, a imagem que desejam apresentar em convívios sociais. O objetivo deste estudo é identificar como as apresentadoras e a convidada utilizam estratégias de polidez para manter a interação, especialmente em momentos de potencial conflito. São observadas estratégias de suavização para evitar conflitos, tanto na linguagem quanto na comunicação não verbal. A análise inclui a reação do público, coletada a partir de comentários dos telespectadores no chat durante a transmissão ao vivo, levando em conta como essa interação pode influenciar a dinâmica do programa. O estudo investiga se houve momentos em que a face positiva ou negativa das participantes foi ameaçada e como essas situações foram apaziguadas, o que pode definir o clima geral do programa e como é lembrado pela audiência, analisando como Luana Piovani, gerencia sua face em um ambiente informal e ao vivo, uma vez que pode impactar sua imagem pública. Os resultados obtidos dão implicações significativas para o estudo das estratégias de face e de polidez em mídias digitais e na análise de interações em podcasts, contribuindo para uma melhor compreensão de como a persona pública pode influenciar nas estratégias de face. Este estudo também pode impactar as práticas de comunicação em podcasts e outras mídias digitais, destacando a importância de considerar a imagem pública de figuras conhecidas ao analisar suas interações.

Palavras-chave: Polidez. Face. PodDelas. Comunicação. Análise linguística.

ABSTRACT

With the emergence of the internet, especially the web, new forms of communication have been created, completely changing the way interviews are conducted. Among these innovations is the podcast, a new form of audio and video program—available through music apps like Spotify and video platforms like YouTube—aimed at a diverse audience. PodDelas is an example of a "mesacast," a variation of the podcast where hosts and guests gather around a table to discuss certain topics. This study aims to examine politeness theory and face maintenance during interactions in an episode featuring actress Luana Piovani on the PodDelas podcast. Politeness theory, proposed by Brown & Levinson (1987), addresses how people use strategies to avoid offenses and preserve their face, meaning the image they wish to present in social settings. The objective of this study is to identify how the hosts and the guest employ politeness strategies to maintain interaction, especially during moments of potential conflict. Mitigation strategies are observed to prevent conflicts, both in language and non-verbal communication. The analysis includes the audience's reaction, collected from viewer comments in the live chat during the broadcast, considering how this interaction can influence the program's dynamics. The study investigates whether there were moments when the participants' positive or negative face was threatened and how these situations were alleviated, which can define the overall atmosphere of the program and how it is remembered by the audience. It analyzes how Luana Piovani manages her face in an informal and live setting, as this can impact her public image. The findings provide significant implications for the study of face and politeness strategies in digital media and the analysis of interactions in podcasts, contributing to a better understanding of how a public persona can influence face strategies. This study can also impact communication practices in podcasts and other digital media, highlighting the importance of considering the public image of well-known figures when analyzing their interactions.

Keywords: Politeness. Face. PodDelas. Communication. Linguistic Analysis.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - LP dramatizando com a mão	22
Figura 2 - TE inclina a cabeça para o lado afinando a voz.....	23
Figura 3 - Gesticula com as mãos	24
Figura 4 - Gesticula com as mãos	26
Figura 5 - Aponta diversas vezes para si mesma	27
Figura 6 - TE gesticula com os braços abertos	29
Figura 7 - LP assume uma postura desafiadora para questionar TE	32
Figura 8 - TE e BU gesticula com as mãos para câmera.....	34
Figura 9 - LP inclinado o corpo	35

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. PRAGMÁTICA E A TEORIA DA POLIDEZ.....	11
2.1 A PRAGMÁTICA	11
2.2 O CONTEXTO.....	14
2.3 A TEORIA DA POLIDEZ E O CONCEITO DE FACE.....	16
3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	21
3.1 ANÁLISE DAS PASSAGENS	22
3.2 DISCUSSÕES DOS RESULTADOS	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	43

1. INTRODUÇÃO

Com o surgimento da internet, especialmente a web, novas formas de comunicação são criadas, o que mudou completamente a maneira como as entrevistas são feitas. Entre essas inovações está o podcast, como uma nova forma de programa em áudio (e muitas vezes também de vídeo), através de aplicativos de música como Spotify e programas de vídeo como Youtube, abrindo-as a um público mais abrangente diversificado. Dentro desta forma existe o “mesacast”, em vídeo: nele, as pessoas se reúnem em “uma espécie de mesa-redonda do áudio digital” (Tigre, 2021, p.34) e discutem temas variados, criando um diálogo envolvente e fácil para o público acompanhar.

No YouTube, existe uma variedade de canais de podcast, incluindo o PodDelas, apresentado por Tata Estaniecki e Bruna Unzueta.¹ Criado em 2021, o podcast atualmente tem três milhões de inscritos e semanalmente, são realizadas entrevistas ao vivo com diversos artistas, abordando temas descontraídos e variados. Além disso, as apresentadoras compartilham suas opiniões e experiências pessoais, tornando o podcast ainda mais interessante e envolvente para o público que o acompanha. Neste trabalho, será abordada a teoria da polidez e preservação da face entre as apresentadoras e a entrevistada, Luana Piovani, durante as interações em um episódio no mesacast PodDelas.

A polidez linguística, proposta por Brown & Levinson (1987), é um aspecto fundamental na comunicação, já que influencia diretamente nas relações interpessoais. No contexto do podcast, a maneira como os participantes interagem pode ter um impacto direto na qualidade e na recepção do conteúdo pelos ouvintes. De acordo com a teoria da face proposta por Goffman (1970), as interações sociais são marcadas por um contínuo jogo de preservação das faces positivas e negativas dos interlocutores. Com base nisso, a análise foca em como as apresentadoras e entrevistada recorrem a determinadas estratégias a fim de preservarem sua própria face e garantir que a interação ocorra em harmonia. Portanto, é importante analisarmos como a cortesia é empregada nesse ambiente e como a preservação da face de cada indivíduo é levada em consideração durante as discussões e debates, que por vezes podem ser acaloradas.

¹ Bruna Unzueta saiu do PodDelas, e atualmente Tata Estaniecki apresenta o programa sozinha.

É importante analisar a conversação real em mesas de podcast porque isso nos dá *insights* valiosos sobre como as pessoas se comunicam, interagem e expressam suas opiniões em um ambiente informal e descontraído e de como utilizam estratégias mais pertinentes para a obtenção de um determinado efeito comunicativo, como tom de voz, gestos e expressões faciais. A conversa em podcasts é um diálogo, na maioria das vezes, espontâneo entre os participantes, o que pode revelar muito sobre suas personalidades, pensamentos e pontos de vista.

Além disso, analisar a conversação em podcasts pode nos ajudar a identificar tendências linguísticas, padrões de comunicação e estratégias de persuasão que são utilizadas no meio. Isso pode ser útil para estudar a eficácia da comunicação, entender melhor o comportamento humano e até mesmo melhorar nossas próprias habilidades de comunicação. Em resumo, analisar a conversação real em mesas de podcast é importante para enriquecer nosso conhecimento sobre como as pessoas se comunicam e interagem, além de nos ajudar a aprimorar nossas habilidades de comunicação.

O objetivo deste estudo é analisar as estratégias de polidez e preservação da face em um episódio no mesacast PodDelas, explorando como a comunicação não verbal e verbal contribuem para a manutenção da harmonia e respeito durante as interações no programa. São identificados possíveis conflitos nas passagens do podcast, observando os gestos que acompanham a fala e sua relação com o conteúdo discutido, além de analisar os comentários sobre a linguagem utilizada pelas apresentadoras e entrevistada.

Nesse sentido, analisamos como a linguagem utilizada pelas apresentadoras pode impactar a percepção dos espectadores e a dinâmica do programa. Através da interação entre as apresentadoras, entrevistada e o chat ao vivo, buscamos compreender como a opinião do público em relação à credibilidade e qualidade do programa pode ser influenciada pela linguagem. Para isso, analisamos diferentes elementos linguísticos, como o uso de gírias, expressões faciais e tom de voz, e como esses elementos podem contribuir para a construção de face positiva ou negativa das apresentadoras e entrevistada.

E sob a luz da teoria de faces de Goffman, analisamos se houve alguma atitude por parte da entrevistada ou das apresentadoras durante o programa que possa ter violado a face positiva ou negativa delas. Além disso, examinamos a linguagem verbal e não verbal da entrevistada para determinar se ela está favorecendo ou não sua persona pública. Como

pessoas públicas devem estar atentas à forma como se comunicam e se comportam em situações de entrevista, é essencial considerar as faces positivas e negativas dos interlocutores para manter uma imagem favorável de si.

Para realizar este estudo, dividimos o trabalho em três seções, além da introdução. Na seção seguinte, faremos uma breve apresentação da pragmática e do conceito de contexto aqui utilizado, e discutiremos alguns conceitos fundamentais da Teoria da Polidez (Brown & Levinson, 1987), da Teoria da preservação da Face (Goffman, 1970) e da Análise da Conversação (Kerbrat-Orecchioni, 2006).

A próxima seção será dedicada à apresentação do corpus da análise, composto por trechos selecionados do podcast escolhido. Em seguida, apresentaremos os resultados da análise do corpus com base nas teorias e conceitos estudados ao longo da pesquisa. Por fim, apresentaremos as considerações finais do trabalho, em seguida listaremos as referências bibliográficas utilizadas ao longo da pesquisa.

2. PRAGMÁTICA E A TEORIA DA POLIDEZ

Neste capítulo, apresentaremos a teoria da polidez e da face, e as ideias divulgadas por Kerbrat-Orecchioni (em seu livro **A teoria da conversação**), de modo a proporcionar aos leitores uma compreensão de como tais propostas permitem o estudo dos modos como nos comunicamos uns com os outros. Este capítulo será dividido em três partes. Primeiro, vamos apresentar algumas definições de pragmática; segundo, iremos apresentar as ideias de Kerbrat-Orecchioni sobre o contexto; e por último, iremos mostrar os conceitos fundamentais da teoria da polidez e de face.

2.1 A PRAGMÁTICA

A pragmática é um campo de conhecimento perfeito para debate de definições, uma vez que várias delas são possíveis. Muitas delas são polêmicas e cada uma foi devidamente alterada. Uma das definições de Levinson (2007) para a pragmática é que seria um estudo da linguagem a partir de uma expectativa funcional. Como foi mencionado acima, afirma-se que a pragmática visa dar uma ideia de como usamos a linguagem no dia a dia e supõe que o contexto e as inferências que fazemos são essenciais para compreender o verdadeiro significado da mensagem.

No entanto, entre várias outras definições da pragmática, há também a do filósofo Morris (1974 *apud* O'KEEFFE *et al*, 2011. p. 1), que desenvolveu uma classificação para a pesquisa da linguagem em três principais tipos: sintaxe, semântica e pragmática.

A sintaxe é área que estuda a organização e a estrutura dos elementos linguísticos, sem levar em conta seu significado específico ou uso em contexto comunicativo. Podemos ilustrar seguindo a explicação de Santos (2017, p.15), com a frase "Ele é um homem inteligente" e sua tradução para o inglês, "He is an intelligent man". Em português, "homem" é o substantivo e "inteligente" é o adjetivo que o qualifica. Na estrutura da frase em inglês, o adjetivo "intelligent" vem antes do substantivo "man". Essa diferença ilustra que as línguas têm estruturas internas diferentes; o que fica bem em uma língua pode soar estranho em outra, ou seja, a sintaxe se preocupa com a maneira como as palavras e frases são organizadas em cada língua, sem se concentrar nos significados ou no contexto em que são usadas. Em vez disso, ela foca nas regras e padrões que garantem que a estrutura gramatical esteja correta.

A semântica lida com o significado dos signos, explorando as relações entre os sinais e os objetos ou conceitos aos quais eles se referem. O modo como as palavras e frases transmitem significados e como esses significados podem ser interpretados de uma forma estática, sem levar em conta as circunstâncias específicas da comunicação, é algo que a semântica explora. Para dar outro exemplo bem comum, podemos considerar as frases "O professor elogia o aluno" e "O aluno elogia o professor". Ambas são corretas do ponto de vista da sintaxe. No entanto, do ponto de vista semântico, as interpretações são diferentes: "O professor elogia o aluno" não é o mesmo que "O aluno elogia o professor". A ordem dos elementos na frase altera quem é o agente da ação (quem elogia) e quem é o receptor da ação (quem é elogiado).

Por fim, a pragmática trata das relações entre os signos e seus usuários, na visão de Morris. Esta área foca no uso da linguagem em contextos reais e nas intenções dos falantes. A pragmática examina como contexto, intenção comunicativa, e interação social influenciam a interpretação do significado, e fenômenos tais como implicaturas, atos de fala, e as estratégias de polidez.

Um significado de pragmática utilizado na década de 1980, quando esses estudos tiveram avanço no campo da linguística, era o estudo do "significado em uso" ou do "significado em contexto" (Thomas, 1995, p.18). Esta definição centrou-se na maneira como os significados foram construídos e interpretados em situações reais de comunicação, salientando a importância do contexto em compreensão linguística. Contudo, Thomas observa que esta definição acabou por ser muito abrangente para descrever adequadamente a pragmática.

Podemos compreender que, através de todas essas definições, a pragmática é a única área do estudo da linguagem (dentre as três propostas por Morris) que está focada na interação entre os falantes, no uso da linguagem em si como, como afirma Yule (1996, p. 3, *apud* Santos, 2017, p. 15):

Pragmática está preocupada com o estudo do significado como comunicado por um falante (ou escritor) e interpretado por um ouvinte (ou leitor). Tem a ver, conseqüentemente, mais com a análise do que as pessoas querem dizer por suas afirmações do que o que as palavras e as frases em suas afirmações podem dizer por elas mesmas. Pragmática é o estudo do significado do falante.

Para aprofundar a definição de Yule (1996, p. 4, *apud* Santos, 2017, p. 16), Santos revela que uma das vantagens mais significativas de estudar a língua por meio desta

perspectiva é a habilidade de analisar os significados pretendidos, as declarações feitas, os propósitos ou objetivos ou o propósito da comunicação, bem como que tipo de ações pessoas estão executando ao falar. Portanto, essa abordagem permite que não nos detenhamos no sentido restrito de palavras, mas sim, no que se refere a como o contexto e a intenção afetam a interpretação desta interação.

Como resultado, a pragmática não se torna um estudo do “significado em si” e não se limita a uma palavra falada. Em vez disso, ela examina uma palavra falada com o contexto e as circunstâncias quando tal solução de problemas estava ocorrendo. Thomas (1995, p. 183, *apud* Santos, 2017, p. 16), “A pragmática não é sobre significado, é sobre construção de significado; é sobre significado em potencial, mostrando como as pessoas negociam significados na interação.”

Ainda para definir a pragmática, Crystal (1988, p. 240) afirma que:

A pragmática é o estudo da língua do ponto de vista dos usuários, especialmente das escolhas que eles fazem, as contensões que eles encontram no uso da linguagem em interações sociais e os efeitos que seu uso da linguagem tem nos outros participantes no ato da comunicação.

Entre as várias definições de pragmática, um ponto é comum a todos: a linguagem humana é abordada tendo em vista tanto o que é explicitamente dito quanto o que não é dito. Enquanto interpretada em função de uma análise do contexto, do interlocutor e das situações em que ocorre a comunicação, destaca-se o papel fundamental do contexto na compreensão do significado real dessas interações.

Das definições apresentadas, podemos concluir que a pragmática é o ramo da Linguística que estuda tanto o sentido expresso, sua produção interpretativa por diferentes receptores bem como – já dito acima – língua é uso. A pragmática leva em consideração quem é o falante, o contexto no qual a comunicação ocorre, suas escolhas linguísticas e como isso tem a ver com o ambiente social no qual o falante vive. No que se refere à relação entre o falante e o seu entorno, a pragmática explora como essas ligações são mantidas e que repercussão eles têm sobre o sentido comunicativo.

Uma vez que as interações linguísticas estão naturalmente ligadas à vida em sociedade, é impossível separar o falante do contexto em que ele vive. Por isso devemos abordar a definição do contexto na pragmática, analisando como ela influencia e dá forma à compreensão de conhecimento linguística.

2.2 O CONTEXTO

A linguagem é uma ferramenta poderosa para a comunicação, e conhecer linguagem é crucial para se comunicar com outras pessoas. De acordo com Ferreira (2023, p.10), quando comunicamos, este conhecimento linguístico indica como devemos codificar mensagens de modo que esperamos que elas sejam decodificadas pelos nossos interlocutores. Isso pressupõe, por conseguinte, que a audiência compartilhe um conhecimento linguístico semelhante ao nosso, ainda que talvez não seja exatamente igual e, no mínimo, coincida amplamente. Mas, tal processo de codificação e decodificação engloba bem mais do que estas simplificações puramente semânticas.

Segundo Kerbrat-Orecchioni (2006, p.20), a linguística moderna, seja ela estrutural ou gerativista, baseia-se na ideia de que é possível e até necessário descrever as frases de forma independente do contexto em que são usadas. Em contraste, o enfoque interacionista se concentra não nas frases abstratas, mas sim no discurso real, analisado em situações de comunicação concreta.

Kerbrat-Orecchioni (2006, p.26) descreve o contexto comunicativo em dois aspectos principais. O primeiro é o quadro espacial, que considera o ambiente físico da interação – se é um lugar aberto ou fechado, público ou privado, como uma sala de aula ou uma loja. Ainda dentro do quadro espacial, ela leva em conta a função social ou institucional do local, por exemplo, um tribunal como um espaço para a prática da justiça, e não apenas como um prédio. O segundo é o quadro temporal, que se refere ao momento em que a interação ocorre, por exemplo, o falante dá parabéns ao ouvinte no ano novo sem que seja seu aniversário. O discurso deve ser adequado ao local e ao tempo.

Seguindo com a segunda parte dos ingredientes do contexto, a autora também diferencia os objetivos na interação. Ela diferencia o objetivo global, como uma consulta médica, que orienta toda a interação, dos objetivos mais específicos, que correspondem aos diferentes atos de fala realizados durante o encontro, tal como esclarecer dúvidas sobre o tratamento, recomendações de medicamentos, entre outros. Além disso, Kerbrat-Orecchioni (2006, p.26) contribui para a tipologia das interações ao contrastar interações com “finalidade externa”, como compras, obtenção de informações ou tratamentos médicos, com interações mais “gratuitas”, que são conversas cujo principal objetivo é manter o vínculo social, onde a comunicação é mais sobre relacionar-se do que sobre alcançar um resultado específico.

Outra parte importante do contexto são os participantes da interação. Kerbrat-Orecchioni (2006, p.26) explora diferentes aspectos desses participantes. Primeiro, temos as características individuais, que incluem fatores como idade, sexo, profissão, status social e traços de caráter. Esses elementos influenciam como cada pessoa se posiciona na conversa e como ela se relaciona com os outros.

Além disso, é crucial compreender relações mútuas: a quantidade de tais relações e sua natureza. Pode estar relacionado com uma relação familiar, de amizade, de trabalho (com ou sem hierarquia); ou afetivo tais como simpatia, antipatia, amor e algumas outras coisas mais vagas que nem têm nome. Esses sentimentos e laços, que podem ou não ser manifestos explicitamente, também influenciam a dinâmica da comunicação de maneira significativa. O conhecimento desses aspectos é essencial para entender como características e relações de pessoa a pessoa influenciam a interação e a maneira pela qual a comunicação ocorre.

No quadro participativo, Kerbrat-Orecchioni (2006, p.27) explora os aspectos principais relacionados à dinâmica da comunicação. O primeiro aspecto é chamado de papéis interlocutivos. Em qualquer conversa, sempre há um emissor e um receptor. Cada participante se reveza em um papel ativo e passivo: um fala e o outro ouve. À medida que a conversa avança, os papéis de emissor e receptor se alternam continuamente. Então, no curso da interação, quem está falando e quem está ouvindo muda de lugar. Este equilíbrio dinâmico reflete a evolução da conversa, com os papéis mudando para ajustarem-se ao que está sendo falado.

O receptor direto pode ser identificado de muitas maneiras durante uma interação. Pode-se dizer para quem se destina a mensagem de modo verbal direto através de termos de tratamento ou expressões específicas. Por exemplo, usar um nome ou título específico irá apontar em sentido direto para quem se destina a comunicação.

Além disso há índices não verbais, como a orientação do corpo e o olhar do emissor. O olhar pode indicar para quem é dirigida a mensagem pelo emissor. No entanto, o olhar pode mudar de um ouvinte para outro com facilidade, sem que isso necessariamente signifique uma alteração no destinatário direto. O olhar, que costuma ser um dos sinais mais claros utilizados nas interações orais, pode ser dirigido a diferentes participantes sem que isso implique qualquer mudança do destinatário direto da mensagem. Além disso, o olhar do emissor pode

ser dirigido a diferentes participantes, sem que isso modifique necessariamente a mensagem, o que pode tornar a distinção entre destinatário direto e indireto ainda mais complicada.

Kerbrat-Orecchioni (2006, p.33) explora como é essencial o contexto tanto na interpretação como na produção do discurso. Ela diz que o contexto é entendido através das representações que os participantes têm do ambiente comunicativo, e estas representações podem variar de um interlocutor para outro o que pode resultar em diferentes interpretações -- ouvi até mesmo em um mal-entendido. O papel do contexto se manifesta de duas formas principalmente:

- 1) Na Produção do Discurso: o contexto influencia as escolhas que o emissor faz, como quais temas abordar e de que modo tratar os participantes. Ele ajuda a definir de que modo a mensagem deve ser estruturada e quais elementos são apropriados para a situação
- 2) Na Interpretação do Discurso: o contexto é fundamental para entender os significados tanto explícitos quanto implícitos do que está sendo comunicado. Conhecer o contexto ajuda a interpretar corretamente a mensagem e a avaliar se a comunicação está sendo eficaz. Portanto, entender o contexto é crucial para garantir que a comunicação seja clara e que as mensagens sejam corretamente compreendidas e produzidas.

Para podemos concluir com as definições de contexto, é importante reconhecer que todos os aspectos estão ligados um ao outro. O contexto está intimamente relacionado aos participantes, ou seja, aos falantes. O processo de contextualização inicia-se no nível individual e se estende para o coletivo. Ele começa com a perspectiva pessoal e se desenvolve para incluir a interação social.

2.3 A TEORIA DA POLIDEZ E O CONCEITO DE FACE

A polidez é um fenômeno linguisticamente relevante que começou a ser mais amplamente investigado a partir do final dos anos 1970, graças ao trabalho de pesquisadores da área. As estratégias desenvolvidas por Brown e Levinson (1978) constituem o quadro referencial mais conhecido no estudo da polidez linguística, e normalmente o mais utilizado para realizar análises de polidez.

A noção de polidez, conforme abordada por esses estudiosos, é entendida de forma ampla, abrangendo todos os aspectos do discurso que são regulados por regras destinadas a manter a harmonia entre as pessoas. Essa abordagem vai além das fórmulas de cortesia frequentemente discutidas, oferecendo-nos uma visão mais profunda de como a polidez é expressa na comunicação e contribui para manter relações sociais.

A ideia de polidez desenvolvida por Brown e Levinson está profundamente ligada à noção de "face", um conceito emprestado de Goffman e ampliado para incluir o que chamamos de "território". Segundo Goffman (1970, p.13):

Pode definir-se o termo face como o valor social positivo que uma pessoa reclama efetivamente para si por meio da linha que os outros supõem que ela seguiu durante determinado contato. A face é a imagem da pessoa delineada em termos de atributos sociais aprovados, ainda que se trate de uma imagem que outros podem compartilhar, como quando uma pessoa enaltece sua profissão ou sua religião graças a seus próprios méritos.

Segundo Goffman, cada pessoa possui duas "faces": a face negativa e a face positiva. A face negativa está relacionada ao desejo de evitar imposições e preservar a autonomia. Essa face é associada aos "territórios do eu" de Goffman, que abrangem o espaço corporal, o espaço físico, o tempo, além de aspectos materiais e informações pessoais. Por outro lado, a face positiva está ligada ao desejo de ser valorizado e reconhecido. Ela representa o conjunto de imagens que os interlocutores tentam construir e promover durante a interação, refletindo um desejo de ser visto e tratado de maneira digna e positiva. Segundo Galembeck (2008, p. 331-332):

Acrescente-se que as noções de face positiva e face negativa relacionam-se, genericamente, com a polidez e o gerenciamento de relações interpessoais. Ao criar uma imagem positiva de si mesmo (ou procurar fazê-lo), o indivíduo mostra, em conseqüências, que tem a capacidade de interagir de forma respeitosa. Com isso, ele exhibe apenas o que julga ser positivo, demonstra o desejo de não se criar qualquer tipo de constrangimento ao seu parceiro conversacional. Da mesma forma, ele esconde aquilo que deseja ver exibido, para não criar situações embaraçosas para si e demais interlocutores. Do mesmo modo, a criação de uma imagem positiva do interlocutor demonstra que o falante tem a competência para estabelecer relações equilibradas e respeitosas com seu parceiro conversacional. Aliás, a polidez, assim como a construção e a preservação da face, é um fenômeno que opera em mão dupla, pois deve haver equilíbrio entre a própria imagem e a do outro.

Em qualquer interação entre dois participantes, quatro faces estão em jogo simultaneamente. À medida que a conversa avança, os interlocutores realizam uma série de

atos verbais e não verbais. Alguns desses atos podem ameaçar a face dos participantes, e esses são chamados de atos ameaçadores da face, ou FTAs (*Face-Threatening Acts*). Esses atos podem afetar negativamente a forma como os participantes percebem e mantêm suas próprias e as faces dos outros durante a interação.

Segundo Kerbrat-Orecchioni (2006, p.79), os atos de fala podem ser classificados em quatro categorias principais em relação à ameaça que representam para a face dos participantes:

1. **Atos que ameaçam a face negativa do emissor:** Estes são atos em que o emissor se compromete a fazer algo, como ofertas ou promessas. Esses atos podem ameaçar a face negativa do emissor ao criar uma expectativa sobre sua ação futura.
2. **Atos que ameaçam a face positiva do emissor:** Incluem comportamentos como confissões, desculpas e autocríticas, que podem afetar negativamente a imagem que o emissor tem de si mesmo, contribuindo para a sua própria autoimagem negativa.
3. **Atos que ameaçam a face negativa do receptor:** Envolvem violações territoriais que podem ser não verbais, como ofensas visuais, toques inadequados e agressões sonoras ou olfativas. Também podem ser verbais, como perguntas indiscretas, ordens e conselhos indesejados, que invadem o espaço pessoal ou privado do receptor.
4. **Atos que ameaçam a face positiva do receptor:** Incluem críticas, reprovações, e injúrias que podem afetar negativamente a autoimagem ou o narcisismo do receptor, prejudicando a forma como ele se vê e é visto pelos outros.

Por exemplo, o assobio de um desconhecido para uma mulher na rua pode ser visto como uma invasão do seu espaço pessoal, isto é, uma ameaça à sua face negativa. Ao mesmo tempo, também é uma ameaça contra a face positiva, pois o desconhecido corre o risco de ser visto como atrevido e desrespeitoso com os outros. Há muitos atos que podem ameaçar as várias faces de uma pessoa. Assim, um insulto não só acerta a face negativa e positiva de quem é insultado, como também pode atingir a face positiva do ofensor mostrando agressividade e falta de respeito. Esses atos de comunicação atingem muitas vezes mais de uma parte, quem os realiza e quem os recebe.

Por outro lado, há situações em que um ato de fala pode representar uma ameaça à face positiva do interlocutor, mas também pode contribuir para a construção da face positiva

de quem fala. Um exemplo disso é quando alguém dá uma ordem. Diante de situações como essa, Kerbrat-Orecchioni (2017, p. 23) observa que: “se a maioria dos atos de fala que é levado a realizar na vida cotidiana é potencialmente ameaçadora para as faces dos interlocutores, existe também aqueles que são mais valorizadores para essas mesmas faces, como o agradecimento, o voto ou a felicitação”.

Kerbrat-Orecchioni (2006, p.81-82) sugere, ao analisar o modelo de Brown e Levinson e buscando aprimorá-lo, que, além dos atos que ameaçam as faces dos indivíduos, como descrito por Brown e Levinson, também existem atos que enaltecem ou valorizam essas faces, chamados de *Face Flattering Acts* (Atos de Valorização da Face):

A esse modelo reprovou-se, sobretudo, uma concepção excessivamente pessimista, e até mesmo "paranóide", da interação - representando os indivíduos em sociedade como seres vivos sob ameaça permanente de FTAs de todo gênero, e passando seu tempo a montar guarda em torno de seu território e de sua face. Com efeito, é incontestável que Brown e Levinson reduzem demais a polidez (cortesia) à sua forma "negativa": bastante revelador desse aspecto é o fato de eu, buscando reciclar a noção de ato de fala na perspectiva de uma teoria da polidez (cortesia) lingüística, eles apenas tenham focalizado os atos potencialmente ameaçadores para as faces, sem pensar que alguns atos de fala também podem ser valorizantes para essas mesmas faces, como o elogio, o agradecimento ou os votos. Para explicá-los, é indispensável introduzir no modelo teórico um termo suplementar para designar esses atos que são, em alguma medida, o lado positivo dos FTAs: chamamos esses "anti-FTAs" de "FFAs".

Para ela, todas as formas de linguagem podem ser classificadas como ataque à face, valorização da face, ou uma combinação dos dois. Quando esses atos ocorrem, eles podem criar tensões ou riscos na interação social, porque podem ferir ou valorizar a imagem que os participantes querem manter.

A fim de evitar ou minimizar esses riscos, é fundamental estabelecer táticas de cortesia que ajudem a "salvar" faces ameaçadas. Essas estratégias de cortesia são aplicadas a diferentes níveis de comunicação, por uma série de fatores sociológicos: o repertório cultural das pessoas em questão, normas sociais de interação, distâncias sociais entre interlocutores; relações de poder e o grau em que o ato verbal em questão é impositivo (uma ameaça ou uma valorização). Na verdadeira prática, Kerbrat-Orecchioni (2017, p.24) classifica estas formas de polidez:

Polidez negativa: A comete contra B alguma ofensa (FTA) e tenta tão logo quanto possível reparar com uma desculpa (FFA). Quanto maior for a gravidade do FTA (esse peso só se avalia dentro do contexto comunicativo no qual se inscreve o ato em questão), mas intenso deve ser o trabalho reparador. Polidez positiva: A presta a B

algum serviço (FFA), cabendo a B produzir em troca um FFA (agradecimento ou outra gentileza). Trata-se de reestabelecer o equilíbrio ritual entre os interactante (é o sistema do receber-retribuir ou troca de bons procedimentos). Quanto mais importante for o FFA, mas deve sê-lo igualmente o contraFA.

No contexto de podcasts, os conceitos de polidez negativa e polidez positiva são úteis para compreender como os entrevistadores e convidados interagem uns com os outros e mantêm o fluxo de comunicação leve e respeitoso.

A polidez negativa se refere a estratégias que buscam minimizar imposições e respeitar o espaço do outro. Se um entrevistador faz um comentário que pode ser interpretado como uma imposição, ele pode usar técnicas para suavizá-lo pedindo desculpas ou oferecendo uma explicação. Por outro lado, a polidez positiva é como fazer com que os participantes se sintam bem e apreciados.

Quando um entrevistador elogia um convidado ou expressa gratidão pela presença dele, isso vai ajudar a assegurar que a interação ocorra de modo agradável e comentários como estes são vitais para que o podcast seja um lugar de respeito e colaboração. Como veremos no próximo capítulo, a maneira como se aplica a polidez pode ter um impacto direto na qualidade das interações e em como a audiência vê o programa.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Este trabalho é a análise da conversa em um dos episódios do podcast PodDelas, disponível no YouTube, que é apresentado por duas mulheres – Tatá Estaniecki e Bruna Unzueta. A escolha deste podcast se deve à sua popularidade na internet, com seu formato de entrevistas informais sobre assuntos diversos – carreira do entrevistado, maternidade e outros – o que propicia um ambiente, na maioria das vezes, cheio de interações linguísticas naturais e espontâneas. O episódio 364 aqui analisado foi transmitido ao vivo em formato de vídeo em 22 de fevereiro de 2024 e está gravado no canal do podcast. O episódio conta com a presença de Luana Piovani – atriz e apresentadora – que fala, ao longo de 1:47:20 minutos, sobre sua carreira e vida. Trata-se de uma figura pública cuja forma de se expressar provoca muita discussão na internet.

Para conduzir a análise, foram selecionadas quatro passagens específicas do episódio, em que as estratégias de face são mais evidentes. Cada uma dessas passagens foi escolhida por apresentar momentos em que as interações entre Luana Piovani e as apresentadoras revelam tentativas de favorecer ou proteger a face, o que é normalmente feito por meio de elogios, suavização de críticas ou estratégias de concordância. Essas passagens oferecem exemplos claros e contextuais do uso das estratégias de polidez em interações de entrevistas desse tipo.

A análise das passagens foi feita com base em uma transcrição detalhada de algumas passagens do episódio. Cada passagem foi analisada em termos de contextos específicos, intenção comunicativa das falantes, gestos corporais, tom de voz e efeitos dessas interações sobre a manutenção da face das interlocutoras. O foco principal foi identificar como Luana Piovani, conhecida por sua assertividade, e as apresentadoras, mediadoras da conversa, utilizam recursos linguísticos para equilibrar a preservação da face própria e alheia.

Por fim, a metodologia adotada neste trabalho não apenas destaca a importância do estudo de interações reais na análise linguística, mas também demonstra como a aplicação das teorias de Polidez e de Face pode revelar a complexidade na comunicação em ambientes informais e públicos, como é o caso do podcast PodDelas. As conclusões que surgem dessa análise contribuem para uma compreensão mais aprofundada da dinâmica da linguagem em cenários de mídia e entretenimento.

3.1 ANÁLISE DAS PASSAGENS

A primeira passagem analisada ocorre no minuto 25:47 do episódio. Para facilitar o desenvolvimento e o entendimento do texto, as apresentadoras Tatá Estaniecki e Bruna Unzueta serão referenciadas como "TE" e "BU", respectivamente. Já a entrevistada, Luana Piovani será referenciada como "LP".

BU: Não, é porque, tipo, todo mundo fala assim, você casou? eu casei.

LP: Cara, mas se você quis casar, e tá feliz. Que maravilhoso. Nossa, mas eu não caso de novo nem se Jesus descer do céu e me pedir. (Figura 1)

Figura 1 - LP dramatizando com a mão



Fonte: Captura de tela do episódio 364 (PodDelas, 2024.)

TE: Será?

LP: sem chance, amiga.

TE: Não?

LP: Dentro da mesma casa? debaixo do mesmo teto? a toalha molhada em cima da cama a vida inteira.? (*faz perguntas de maneira irônica*)

Na passagem selecionada, as apresentadoras TE e BU discutem sobre o casamento de uma delas, e LP é convidada a compartilhar sua opinião sobre o tema. LP, em resposta, afirma com convicção que não se casaria novamente, justificando que já passou por essa experiência

e que, por não ter dado certo, não é algo que cogita repetir. Ao fazer essa afirmação, LP gesticula bastante com as mãos, para evidenciar ainda mais sua posição firme e inabalável sobre o assunto. Mesmo com as perguntas instigadoras da apresentadora, que busca explorar se LP realmente não reconsideraria essa decisão, a atriz confirma categoricamente sua postura. Ela deixa claro que o casamento não faz mais parte de seus planos e que, após sua última experiência, não vê possibilidade de voltar a viver domesticamente com um homem. A passagem continua com o seguinte diálogo:

TE: Nossa, meu marido não deixa toalha molhada. (Figura 2)

Figura 2 - TE inclina a cabeça para o lado afinando a voz



Fonte: Captura de tela do episódio 364 (PodDelas, 2024.)

LP: Ah, mas deve fazer outra coisa, COM CERTEZA. (*aumenta o tom de voz e balança a cabeça*)

TE: ele usa a minha. (*as apresentadoras riem entre si*)

LP: Ele usa a sua. EU TENHO ÓDIO. TENHO ÓDIO, PORQUE DAÍ PASSA NAQUELE BUNDÃO CHEIO DE PELO QUE ELES TÊM, AQUELA ZONA DO AGRIÃO ALI, ENTRE O CU E O SACO, COM O QUE TEM QUE SER UM INSUPORTÁVEL, VOU PEGAR A MINHA TOALHA MARAVILHOSA, PASSAR NESSA TEZ QUE EU ACABEI DE FAZER AQUI, UM LASER DE MAGMA, PRATICAMENTE, AQUELE CHEIRO DE...ZONA DE AGRIÃO..., AQUELE HORROR.... Não, ódio. (*tom de voz aumentando a cada palavra*) (Figura 3)

Figura 3 - Gesticula com as mãos



Fonte: Captura de tela do episódio 364 (PodDelas, 2024.)

(Risadas das apresentadoras)

BU: Tem que separar mesmo as toalhas.

LP: Pelos na pia. Não dá. Pelos na pia. Cabelos curtos na pia. *(continua com a voz elevada)*

BU: Pelos no sabonete.

LP: Tudo um horror. um horror. Não dá. Não sabe nada onde tá nunca. Não sabe nunca onde tá nada. E daí grita gente pra saber onde é que tá. **NÃO SEI, PORRA. PROCURA, CARALHO.** A merda. Deus me perdoa. Desculpa. *(o tom da voz vai descendo à medida que chega no final da fala)*

Segundo a Teoria da Polidez de Brown e Levinson, os falantes utilizam as estratégias da verbalização para aliviar as possíveis ameaças à face que surgem em relações interpessoais. A Teoria de Face de Goffman afigura-se como uma abordagem que trata da maneira como se apresenta a própria pessoa e como é vista por outros. Por exemplo, na primeira fala de TE onde ela de maneira leve e gesticulada comenta sobre o fato de seu marido não deixar a toalha molhada, pode-se observar uma frase destinada a proteger a face de seu marido mesmo ele não estando presente na passagem. Indiretamente ela também valoriza sua face negativa, ressaltando como é bom seu casamento.

A apresentadora TE elogia um comportamento que ela julga bom, ao baixar a cabeça e afinar a voz, ela está adotando a estratégia de polidez positiva, sugerindo assim ao ouvinte

certo grau de familiaridade no relacionamento. Isto serve para criar um ambiente relaxado e seguro onde questões delicadas, tais como hábitos pessoais, podem ser tratadas sem grandes conflitos. LP, quando responde: “Ah, mas ele deve fazer outra coisa, COM CERTEZA”, tem uma atitude mais assertiva e de confronto, o que pode ser visto como tendente à destruição da face positiva do marido de TE e da própria TE. Isto insinua que ele, obviamente, está cometendo outros erros. Seu tom de voz alto e a ação de sacudir a cabeça para trás reforçam esta atitude, assumindo um tom engraçado. A seguinte resposta de TE, “ele usa a minha”, acompanhada de risos pelas apresentadoras, é uma estratégia usada pela polidez positiva para descontrair o momento entre elas.

As risadas das apresentadoras e a fala de BU “Tem que separar mesmo as toalhas” têm uma função de amenizar a fala de LP, que pode ser considerada ameaça à face, trazendo uma perspectiva prática e leve sobre o assunto. Essa resposta ao desabafo de LP é uma maneira de repor o equilíbrio da face, ao sugerir uma aceitação bem-humorada das reclamações de LP sem minimizá-las, mas acaba sendo ignorada porque LP continua o seu monólogo, aumentando seu tom de voz e fazendo que as apresentadoras riam com suas queixas proferidas em um tom exagerado.

Quando LP continua a sua fala com uma descrição generalizada de como os homens usam a toalha, ela adota uma estratégia ainda mais intensa que poderia ser chamar ameaça à face positiva dos homens em geral, e que também valoriza a sua face negativa ao ostentar a liberdade de ter uma opinião própria, sem precisar suavizá-la. Seu humor crítico continua quando ela vai dando mais situações generalizadas nas quais descreve costumes que considera errados. A repetição de expressões “odiar” e “horror” e dos palavrões com cada vez mais força deixa mais engraçada a passagem.

Por fim LP termina com uma sequência de queixas sobre hábitos masculinos, ainda com um tom alto que gradualmente se suaviza e passa para um tom tranquilo de voz, até chegar no pedido de desculpas “Deus me perdoa. Desculpa”. Este pedido de desculpas final poderia ser visto como um esforço por parte de LP para reparar os danos à sua face que ela mesma possa ter causado com aquela fala intensa, aqui reconhecendo que poderia ser uma violação das normas de cortesia que sua explosão poderia ter causado. Talvez LP tenha lembrado do impacto social que as suas palavras podem ter e fez uma tentativa de suavizar a situação, ao chegar ao fim de sua fala.

Nos comentários do Chat² ao vivo, os espectadores usam diversas vezes a letra k para simbolizar risadas. Notamos que as falas de LP geram um efeito cômico e agradam aos espectadores, contribuindo para o clima de descontração e entretenimento do episódio. Durante essa passagem, surge um comentário que chama atenção: “gente é um louca real, eu amo”. Notamos por esse comentário que o termo “louca” não está sendo usado de modo pejorativo aqui, provavelmente está colocado mais como expressão de diversão.

A próxima passagem acontece no minuto 1:02:09, em que as apresentadoras e a entrevistada estão falando sobre a diferença entre psicanálise e psicologia. Nesse momento, TE pergunta em qual parte da vida LP quis fazer terapia e qual foi o motivo. LP afirma que queria um psicólogo homem porque queria entender melhor os homens e porque sabia que tinha um problema com abandono paterno e que isso afetava sua vida amorosa.

LP: Os pretétipos? Obrigada, todos os arquétipos. E aí eu fiz 10 anos com ele. Quando deu 30, eu falei, hã? Homem? Querer entender homem? Eu quero que os homens se fodam, eles que vão fazer terapia pra me entender. (*Mudança no tom de voz para um tom mais alto*) (Figura 4)

Figura 4 - Gesticula com as mãos



Fonte: Captura de tela do episódio 364 (PodDelas, 2024.)

² O chat ao vivo será personificado como "Chat" para destacar suas interações e facilitar a compreensão dos comentários e no entendimento da análise.

TE: O que foi essa virada?

LP: Eu quero entender a mim. Mulher. 30 anos. (*ênfase nos 30 anos*) Eu quero entender a mulher, eu quero entender a Luana. (Figura 5) Eu não vou fazer terapia pra entender o que tá acontecendo com os homens. Eu quero que eles todos se fodam, eu quero me fortalecer, eu quero entender de mim. (*gesticula com os braços*) E aí eu fui pras entranhas, que é a psicanálise. E aí eu fui pra uma mulher. Eu troquei o sexo e o tipo, exatamente.

Figura 5 - Aponta diversas vezes para si mesma



Fonte: Captura de tela do episódio 364, PodDelas, 2024.

BE: E aí você se identificou mais na...

LP: Ai, eu voei. Porque muda muito. É muito diferente, é muito diferente. (*balança a cabeça para os lados repetidas vezes*)

Na fala de LP, é perceptível que ela adota uma postura caracterizada pela ausência de polidez em diversos momentos, especialmente ao recorrer a uma linguagem direta e a expressões de cunho vulgar, como "quero que os homens se fodam". Tal postura representa uma clara transgressão das normas de polidez esperadas em muitos contextos sociais. Contudo, essa transgressão não deve ser interpretada como falta de controle, mas sim como uma escolha consciente de evitar uma fala atenuada ou polida, fortalecendo sua face negativa ao expressar sua autonomia e independência. Ao empregar esse tipo de linguagem, LP reforça uma postura que rejeita as normas tradicionais associadas ao comportamento feminino e à submissão nas interações com homens, consolidando também sua face negativa— a imagem

de uma mulher forte e independente, que não se sente obrigada a ser submissa ou a buscar a aprovação alheia.

No que se refere ao conceito de face, conforme proposto por Goffman, trata-se da construção e preservação de uma autoimagem nas interações sociais. Nesse trecho, LP está protegendo sua face negativa ao se posicionar como uma mulher decidida, que opta por priorizar sua própria visão de mundo e suas necessidades pessoais. Sua afirmação de querer "entender a mulher, entender a Luana" evidencia uma busca por autoconhecimento, movimento que reafirma sua face de autenticidade e coragem diante dos desafios impostos pelas expectativas sociais.

Ela ataca as expectativas sociais de que as mulheres deveriam compreender os homens nos relacionamentos, dizendo que os homens deveriam procurar terapia para compreendê-la, rejeitando assim o papel tradicionalmente passivo que desempenham nos relacionamentos, que é imposto às mulheres. A imagem de uma pessoa convencida de sua posição é potencializada pelo tom de voz de LP neste trecho. Ela usa uma entonação que aumenta a seriedade de suas palavras e expressa suas ideias de maneira direta. O uso de uma voz decisiva enfatiza a ruptura que ela está promovendo com as normas sociais que esperam um discurso mais moderado e menos conflituoso por parte das mulheres.

Os gestos das mãos de LP reforçam essa ênfase. Uma sensação de força e empoderamento é transmitida pelos gestos que ela utiliza para acompanhar sua fala. As risadas em trechos da fala de LP podem ser vistas como uma tentativa de amenizar o impacto de suas falas. O riso pode ser usado como estratégia de polidez para tentar manter a interação leve e amigável, mesmo quando a fala de LP é confrontadora.

Existe a possibilidade de que os apresentadoras se sintam desconfortáveis em lidar com a quebra das normas sociais e da polidez. Assim, ao rir, elas podem estar tentando proteger sua própria face, ao evitar debater as afirmações de LP. O riso também pode ser uma forma de suavizar o que a entrevistada está dizendo, de maneira indireta, sem precisar dizer nada. Veremos na próxima passagem que o riso está presente e desempenha o mesmo papel.

Os comentários do Chat ao vivo sobre essa passagem trazem uma diversidade de opiniões. Alguns elogiam LP, com frases como "essa mulher é perfeita, mano", destacando a admiração do público. No entanto, uma parte do público demonstra insatisfação com a condução das apresentadoras, com comentários como "as duas perdidas podiam ter estudado

um pouco mais" e "a direção da entrevista precisa comandar a entrevista". Esses comentários sugerem que, para alguns, as apresentadoras estavam menos preparadas, e que LP, por falar mais, pareceu estar conduzindo a entrevista.

Nessa passagem, minuto 01:03:40, entrevistada e as apresentadoras então debatendo sobre a psicanálise e seus resultados na vida da LP. Em determinado momento TE pergunta a LP se faz a terapia de modo presencial e logo depois revela que só faz online.

LP: Sim, mas você pode fazer... Ah, é que agora tem o negócio do Coisa, né?

BE: Eu só faço online.

LP: Ah, mas aí você pode fazer... Eu nunca fiz. Mas com certeza, você faz online e sem tá olhando pra câmera. (*aponta para BU*)

TE: A câmera desligada.

LP: É, exatamente. Ah, exatamente. Deve ser a câmera desligada. (*balança a cabeça concordando*)

TE: Mas e aí depois a pessoa te dá um feedback? Te fala alguma coisa?

LP: Não, exatamente. Ela fala se ela achar que ela tem que falar.

TE: Ah, mas aí não sei se eu ia gostar. (Figura 6)

Figura 6 - TE gesticula com os braços abertos



Fonte: Captura de tela do episódio 364 (PodDelas, 2024.)

LP: Mas não é pra você gostar, amor. Pra você gostar é o parque de diversões. Que você paga o passaporte da alegria. (*o tom de voz aumenta e as apresentadoras riem*) Ninguém falou que é pra gostar. O que é isso, gente? Ela tá achando que psicanálise é pra gostar? Você vai lá apanhar, tomar a chapoletada na cara. Aprender a ser gente.

Parar de olhar o seu próprio umbigo. Entender que a ilha só é bem enxergada quando a gente sai dela.

TE: Ah, mas aí pra eu entender isso, a pessoa precisa me falar. Eu gosto que me falem.

LP: Não, mas não é pra falar. Você vai enxergar sozinha lá. Vai fazer você aprender a se analisar sozinha. (*aponta para TE três vezes*)

A entrevistada, nesse trecho, adota uma abordagem que é menos preocupada em proteger a face positiva da apresentadora e mais focada na afirmação de sua própria posição e conhecimento sobre o tema, o que também está em harmonia com a preservação da sua face negativa.

Quando a apresentadora diz que "não sei se eu ia gostar", LP responde de forma direta e até um pouco desdenhosa: "Mas não é pra você gostar, amor. Pra você gostar é o parque de diversões", negando que seja uma experiência agradável e diminuindo as expectativas da outra sobre a psicanálise. Esse uso de linguagem, embora bem-humorado, ameaça a face positiva de TE, sugerindo que ela está errada ao esperar diversão na terapia. Essa postura mais confrontadora pode ser notada como uma ameaça à face de TE, mas é suavizada pelo humor e pelo tom leve com o qual LP utiliza expressões como "passaporte da alegria".

LP, ao fazer afirmações fortes e usar analogias intensas como "apanhar, tomar a chapoletada na cara", reforça sua face negativa como alguém que já compreendeu o verdadeiro propósito da psicanálise — autoconhecimento profundo e, por vezes, doloroso. Ao explicar que o processo não é feito para ser agradável, ela se posiciona como uma figura de autoridade sobre o assunto, o que consolida sua imagem de alguém que entende as complexidades da psicanálise e, por extensão, da vida.

Os gestos de LP durante a explicação — o movimento constante das mãos — reforçam essa imagem. As mãos são usadas de forma ampla e ilustrativa, não apenas para complementar o discurso, mas também para destacar a importância da mensagem pretendida. Seus gestos tornam seu ponto de vista mais claro e seu argumento mais convincente. A voz de LP é assertiva, direta e ainda assim breve, principalmente quando ela usa o humor para aliviar o desconforto das apresentadoras. O clima é assertivo, principalmente quando ela corrige as crenças da apresentadora sobre a psicanálise, mas sem gestos agressivos. A honestidade e o humor tornam a conversa menos conflituosa e mais descontraída, mesmo que fala seja desafiadora.

Na analogia do "parque de diversões", o humor é um meio não apenas de aliviar o impacto de uma mensagem que pode ser vista como crítica. O riso das apresentadoras após essa frase indica que elas entendem o tom humorístico da resposta de LP e aceitam a correção de maneira leve, sem se sentirem ofendidas. Isso é essencial para a manutenção da face positiva de todos os envolvidos na conversa. As risadas das apresentadoras após a fala de LP indicam que elas interpretaram o comentário como uma brincadeira, o que ajuda a mitigar qualquer possível ameaça à face causada pela correção de LP. Mas como já dissemos mais acima, o riso também serve como uma maneira de proteger a face positiva das apresentadoras.

Nessa passagem, os comentários do Chat revelam a percepção do público sobre LP como entrevistada. Um dos comentários diz: "Turma, Luana é desafiadora como entrevistada, será uma experiência de aprendizado para elas", referindo-se às apresentadoras, sugerindo que LP, por ser direta e sem filtros, oferece um desafio para quem a entrevista. Já em outro comentário: "Luana é acima da média, não é qualquer pessoa que entende", insinuando que a autenticidade dela a torna única e, por isso, pode ser incompreendida por algumas pessoas. O público também reage com humor aos gestos e expressões de LP, muitos rindo das suas falas durante a entrevista, mostrando que ela também é vista como carismática e divertida nessa passagem.

Analisaremos outra passagem, minuto 1:30:44, em que TE elogia a maneira decidida e sem medo de LP se expressar e diz que não teria coragem de fazer isso porque tem medo do que as pessoas iriam falar sobre ela na internet. LP então a questiona sobre o porquê desse medo do cancelamento.

TE: E eu acho que, gente, mas é muito, eu admiro demais você ter um total, assim, de zero medo de falar exatamente tudo o que você pensa, tudo o que você quer, sério.

LP: Mas vamos lá, vamos lá, vamos lá, psicanálise, psicanálise. (*aponta para TE*)

TE: No mundo que a gente vive, isso é...

LP: A gente tem uma frase, a gente tem uma amiga minha também, é muito analisada, que ela fala essa frase e eu acho genial, e daí eu sempre pego ela. Onde mora essa dor? Vamos ali, que na verdade é uma metáfora. Você admira muito a minha coragem. Qual é o medo? Qual é o medo? Medo do quê? Você acha o quê? Por que medo? Por que você me acha corajosa em dizer as coisas que eu penso? (Figura 7)

Figura 7 - LP assume uma postura desafiadora para questionar TE



Fonte: Captura de tela do episódio 364 (PodDelas, 2024.)

TE: Porque você não tem medo...*(interrupção de LP)*

LP: Cancelamento?

TE: Não cancelamento, mas...*(interrupção de LP)*

LP: Olha que é...

TE: Não, eu acho que, não, ser humano por si só, a gente quer ser aceito, né? Mas o medo do que os outros... Eu acho que o medo do que os outros vão pensar...

LP: Isso já é muito bom pra você começar na terapia.

TE: Como é que é? Não pensar... *(interrupção de LP)*

LP: Medo do que os outros vão pensar... Não tem como. É o primeiro passo, é o primeiro instrumento, a primeira chave de fenda que você tem que aprender quando você entrar nessa psicanálise. É tirar os outros de dentro da sua vida. Quem são os outros? Onde eles vivem? Do que se alimentam? Quem são? Eles estão dentro da sua casa? Estão sentados com você na sua mesa do jantar? Pagam as suas contas? Tá, pagam as suas contas porque você está na internet, já tem medo de ser cancelada. Infelizmente, me perdoe o meu francês, eu só lamento. Eu não vivo de internet. Internet na minha mão é um instrumento. Eu caguei pra internet. Eu não vivo dela, eu faço teatro. Eu ganho meu dinheiro de outra maneira.

TE: É que eu vivo da internet. *(fala em um tom baixo)*

LP: Eu sei, eu sei. E acho isso muito foda porque você depende do outro e eu acho isso uma roubada.

LP adota um comportamento direto, o que se alinha à polidez negativa, que prioriza a autonomia e a liberdade de expressão, sem tanta preocupação em suavizar suas opiniões para agradar ou proteger a face positiva da interlocutora. Ela interrompe TE diversas vezes para reforçar suas próprias opiniões e questionamentos, como quando TE menciona "não

cancelamento" e LP rapidamente responde "Olha que é..." ou quando discute o medo de ser aceito socialmente.

Essas interrupções podem ser vistas como ameaças à face positiva de TE, porque LP não dá muito espaço para que ela desenvolva suas ideias. O foco de LP está em expor seu próprio ponto de vista sobre psicanálise e a liberdade de expressão, não se preocupando em alinhar seu discurso com as expectativas sociais de suavidade ou de aceitação das ideias do outro.

A polidez negativa de LP é reforçada quando ela afirma categoricamente que "cagou pra internet" e diz não viver dela, mesmo que TE dependa da internet para seu trabalho. Essa declaração pode parecer insensível, mas revela a preocupação de LP com sua própria independência e liberdade, o que ela considera fundamental e acima das expectativas dos outros.

LP está consolidando sua imagem como uma mulher independente e destemida, que não se preocupa com o julgamento alheio ou com o "cancelamento". Ela utiliza essa imagem para educar e, de certa forma, confrontar TE, sugerindo que o medo do que os outros pensam é algo que deve ser superado.

LP utiliza perguntas retóricas como "Quem são os outros? Onde eles vivem? Do que se alimentam?" para enfatizar seu ponto de que as opiniões externas não devem interferir na vida pessoal e nas escolhas de uma pessoa. Esse uso retórico, combinado com o tom provocativo, reforça sua face de alguém que já atingiu um nível de autoconhecimento e que, portanto, tem autoridade para aconselhar os outros sobre o tema.

Por outro lado, TE tenta justificar sua própria posição, reconhecendo que ela "vive da internet". Sua tentativa de justificar-se após a forte declaração de LP é uma estratégia para proteger sua face positiva, mostrando que ela compreende e respeita a opinião de LP, mas ao mesmo tempo, explicando que sua realidade é diferente, uma vez que ela depende da aceitação e do julgamento alheio para sua carreira online.

O tom de voz de LP ao longo desse diálogo é firme. Em alguns momentos, ela parece antecipar as respostas da apresentadora, como quando interrompe TE diversas vezes ao longo da conversa. Isso sugere um certo grau de impaciência ou a tentativa de controlar a conversa. Os gestos de LP, descritos como amplos, provavelmente acompanham sua explicação, como

"Quem são os outros? Onde eles vivem?". Esses gestos ajudam a intensificar a mensagem, tornando-a mais visual e impactante.

TE, por sua vez, adota uma postura defensiva, mas sem confronto. Seu esforço em justificar-se "É que eu vivo da internet" pode ser visto como uma tentativa de defender sua face positiva, mantendo o respeito pelo ponto de vista de LP, ao mesmo tempo em que reafirma sua própria realidade.

Apesar das interrupções, TE não confronta LP em vez disso, opta por uma abordagem mais colaborativa, tentando se adaptar ao que LP diz, mesmo que sua realidade seja diferente. Isso preserva a harmonia da conversa, mas também reflete a pressão de lidar com uma figura tão assertiva como LP.

Observamos a continuação da passagem (1:32:24):

LP: Se eu puder dar um conselho para vocês é se mantenham enchendo a burra de dinheiro fazendo isso aqui que vocês fazem muito bem, mas não tenham medo de ser canceladas, Não dependam da porra do outro, porque o outro não vale nem o que o gato enterra. E aí, arrume o seu jeito de fazer seu dinheiro sem depender dessa porra.

(Silêncio entre as apresentadoras depois da fala de LP)

TE: Muito obrigada, gente! Pra finalizar, que a gente tem... (Figura 8)

Figura 8 - TE e BU gesticula com as mãos para câmera



Fonte: Captura de tela do episódio 364 (PodDelas, 2024.)

LP: Quer um amendoim? *(Te rir da fala da LP por ela está fingindo constrangimento, inclinando o corpo e suavizando a voz)* (Figura 9)

Figura 9 - LP inclinado o corpo



n

Fonte: Captura de tela do episódio 364 (PodDelas, 2024.)

LP continua a seguir uma abordagem sincera, reforçando uma polidez negativa, na qual sua autonomia e franqueza são priorizadas acima da necessidade de agradar ou suavizar sua mensagem para proteger a face positiva das apresentadoras. A linguagem agressiva, com o uso de palavrões como "porra" e expressões como "o outro não vale nem o que o gato enterra", contribui para a percepção de uma linguagem cruel, que pode ser vista como ameaçadora à face positiva de quem ouve.

A face de LP, mais uma vez, está centrada na imagem de uma mulher forte, que não se importa com o que os outros pensam. Ela mantém sua face positiva ao sustentar seu posicionamento de mulher forte e independente, que não se importa com as pressões sociais e dos julgamentos da internet. Ao dar conselhos diretos como "arrume o seu jeito de fazer seu dinheiro sem depender dessa porra", LP se posiciona como uma figura experiente que aconselha as apresentadoras.

O silêncio após a fala de LP é um indicativo poderoso de que suas palavras geraram um efeito. Em contextos de conversa, especialmente em um ambiente descontraído como o de um podcast, o silêncio pode expressar surpresa, constrangimento ou discordância. Nesse caso, o silêncio parece carregar um peso de desconforto, que o conselho de LP critica o modo de vida das apresentadoras, que dependem da aceitação online.

TE brinca que o programa acabou de forma leve e brincalhona, gesticula para a câmera de maneira divertida, tentando retomar o tom descontraído que caracteriza o podcast. Sua fala "Muito obrigada, gente! Pra finalizar, que a gente tem..." sugere uma tentativa de mudança de foco, para evitar que o silêncio ficasse desconfortável. Essa estratégia de mudança é uma forma de proteger a face positiva das apresentadoras, aliviando a tensão gerada pela fala de LP.

Os gestos de TE para a câmera reforçam a tentativa de reestabelecer uma atmosfera descontraída. Ao brincar com as mãos, ela utiliza o humor e o gestual exagerado como uma maneira de retomar o controle da situação e concluir o episódio em um tom leve. Isso também pode ser interpretado como uma estratégia para não permitir que o desconforto do silêncio prolongado afetasse a interação.

Quando LP, em tom de brincadeira, pergunta "Quer um amendoim?", ela adiciona leveza à situação, fingindo constrangimento, o que provoca risos de TE. Aqui, LP utiliza o humor como um mecanismo para suavizar o impacto de sua fala anterior. Esse momento de descontração sugere que, apesar da seriedade do tema, ainda existe uma tentativa de manter a interação amigável e divertida mantendo sua fala. Seu tom de voz continua confiante, e o uso da brincadeira serve para reafirmar sua face positiva — de uma pessoa que não se intimida com a tensão e sabe suavizar o clima quando necessário.

Nessas passagens, os comentários do Chat revelam uma divisão de opiniões sobre LP e as apresentadoras. Muitos elogiam a autenticidade e inteligência de LP, com comentários como: "Ela é muito autêntica e inteligente". No entanto, alguns espectadores a veem de maneira mais crítica, afirmando que "Luana está toda amargurada, mal-amada".

Com relação às apresentadoras, os comentários também são variados. Alguns questionam a segurança delas durante a entrevista, com frases como: "Ela mal consegue formar uma pergunta de forma segura" e "Bruna mal abre a boca". Em contraste, LP é vista

como dominante na entrevista, com espectadores dizendo: "Luana está dando um show, domina essa entrevista" e "Elas são muito fraquinhas para entrevistar a Luana".

Por fim, há comentários que destacam a postura de LP de maneira mais positiva, como: "Luana dando aula de autoconfiança e amor-próprio", reforçando a percepção de que sua presença e discurso são marcantes para o público.

Na próxima parte, iremos destacar as principais conclusões obtidas a partir da análise das passagens, observando como as interações de LP com as apresentadoras e os comentários do Chat refletem questões ligadas à Teoria de Polidez e à Teoria de Face. A partir das falas, dos gestos, do tom de voz de LP, será possível entender como sua postura autêntica, direta e, em alguns momentos, desafiadora tem influência na dinâmica da entrevista.

3.2 DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Nesse estudo, trouxemos a análise de quatro passagens recortadas, nas quais pudemos observar a quebra das estratégias de polidez, especialmente de Luana Piovani em relação às apresentadoras. Na primeira passagem, notamos que LP não se preocupa em suavizar o seu tom de voz. Ela expressa sua opinião de maneira direta, justificando por que não se casaria novamente. Durante esse momento, as apresentadoras, que são casadas, demonstram tentar preservar suas faces diante da postura firme de LP, especialmente quando uma delas menciona que o marido não deixa a toalha sobre a cama. Apesar do tom mais agressivo e generalizador de LP em relação ao comportamento masculino, as apresentadoras riem logo após, o que pode indicar uma tentativa de suavizar a tensão. Isso revela como LP, sendo vista como uma pessoa sincera e polêmica, pode usar essa imagem como uma tática de comunicação, algo que o Chat do podcast que estava online também reforça.

Na segunda passagem, as apresentadoras e LP discutem as diferenças entre psicanálise e psicologia. LP compartilha sua experiência pessoal, explicando como buscou a terapia para entender seus problemas relacionados aos homens e ao abandono paterno. No entanto, ao afirmar que, após 30 anos, desistiu de tentar entender os homens "os homens se fodam" e passou a focar em si mesma, ela adota uma linguagem direta e pejorativa, escolhendo conscientemente evitar um discurso polido. Embora essa postura pudesse ser vista como uma ameaça à face, as apresentadoras não reagem negativamente, e o riso pode ter sido uma estratégia para suavizar o desconforto ou que tenha sido um riso sincero. Além disso, os

comentários do Chat não mencionam danos à imagem de LP, o que reflete a aceitação da sua personalidade.

Na terceira passagem, as apresentadoras e LP continuam debatendo sobre psicanálise e seus impactos na vida dela. Quando uma das apresentadoras pergunta se a psicanalista oferece feedback, LP responde que não, e que a função da psicanalista não é agradá-la. A apresentadora reage dizendo que ela não gostaria de não receber uma resposta, ao que LP responde de forma confrontadora, sugerindo que não é para a psicanalista "gostar". Esse momento pode ser visto como uma ameaça à face da apresentadora, mas é suavizado pelo humor, pelo tom de voz firme de LP e por seus gestos amplos, que enfatizam seu ponto de vista. Os comentários do Chat elogiam LP, enquanto criticam as apresentadoras por não conseguirem entrevistá-la.

Na quarta passagem, as interações entre Luana Piovani e as apresentadoras revelam uma outra dinâmica. A passagem começa com uma das apresentadoras elogiando LP pela sua coragem em se expressar sem medo do julgamento alheio, algo que a própria apresentadora admite não ter, pois teme o que as pessoas possam dizer. Nesse momento, LP adota uma postura confrontadora, virando o corpo na direção da apresentadora, gesticulando intensamente com os braços e elevando o tom de voz. Ela interrompe a apresentadora várias vezes enquanto está tentando explicar seu ponto de vista e faz perguntas retóricas para questionar esse medo do cancelamento.

LP reafirma sua independência ao dizer que não tem medo da internet e que não depende dela, enquanto lembra que a apresentadora, por outro lado, vive da internet. Essa declaração pode parecer insensível, mas consolida a imagem de LP como uma mulher independente e destemida, que não se importa com o que as pessoas pensam dela.

A apresentadora, por sua vez, tenta se justificar, reconhecendo que, por depender da internet, precisa manter uma imagem positiva para o público. Ela tenta proteger sua face positiva ao não interromper LP e ao adotar um tom defensivo. LP, entretanto, continua com uma linguagem mais agressiva, usando expressões pejorativas que podem ser vistas como uma ameaça à face positiva de quem a ouve. Há um momento de silêncio entre as apresentadoras que parece indicar desconforto com o tom e fala de LP, mas logo uma delas faz uma brincadeira, provocando risadas e aliviando a tensão gerada pela fala.

Os comentários do Chat elogiam bastante LP por sua autenticidade, embora alguns espectadores a chamem de "amargurada" ou "mal-amada". Por outro lado, as apresentadoras são criticadas por sua aparente falta de preparo para entrevistar alguém com a personalidade forte de LP.

A imagem pública de Luana Piovani como uma pessoa sincera e corajosa, que não teme expor suas opiniões, parece protegê-la de maiores danos à sua face. Mesmo em momentos em que suas declarações poderiam ser interpretadas como ameaças à face dela ou das apresentadoras, isso não ocorre. A maneira como ela é vista pelo público — já estabelecida como uma pessoa polêmica e direta — faz com que o uso do humor, dos gestos exagerados e do tom de voz intensifique a natureza de suas interações sem prejudicar significativamente a face positiva dela ou das apresentadoras.

Essa análise revelou que Luana Piovani e a persona pública estão profundamente ligadas, com sua imagem de sincera sendo uma das suas maiores características em suas interações. Ao longo das passagens analisadas, percebemos a maneira direta, confrontadora e muitas vezes polêmica com que LP se expressa não só reflete sua personalidade, mas também reforça sua face pública de alguém que não teme o julgamento das outras pessoas. Sua postura firme e a ausência de preocupação em suavizar suas opiniões são elementos que consolidam sua imagem autêntica. Isso faz com que, mesmo em situações que poderiam ser vistas como ameaças à face, tanto dela quanto das apresentadoras, o impacto seja minimizado pela expectativa já estabelecida de que LP é uma figura que não se preocupa em atender às normas convencionais de cortesia. Isso permite que ela fale o que pensa sem sofrer danos significativos à sua face, uma vez que sua autenticidade é aceita e apreciada por muitos.

Em relação às apresentadoras, a análise revelou que elas adotam uma postura mais defensiva e cuidadosa para preservar suas faces positivas, especialmente diante da postura assertiva e confrontadora de LP. As apresentadoras, por dependerem da aceitação do público e da internet para suas carreiras, demonstram uma preocupação maior em manter uma imagem agradável e em evitar conflitos diretos. Elas recorrem a estratégias de cortesia para suavizar a tensão gerada pelas interrupções e pelo tom agressivo de LP, como o uso de humor e risadas para aliviar momentos de desconforto.

No entanto, em alguns momentos, a tentativa de preservar a face positiva das apresentadoras pode ser vista como despreparo pelo público, dado que elas parecem hesitar

em confrontar LP diretamente, preferindo adaptar-se ao ritmo e ao estilo dela. O Chat critica a falta de preparação delas para lidar com uma entrevistada de personalidade tão forte. Ainda assim, as apresentadoras conseguem, de forma geral, manter a harmonia da conversa, usando estratégias de preservação de face para evitar um confronto aberto e preservar a fluidez da entrevista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, buscamos explorar a teoria da polidez em um episódio do podcast PodDelas com a participação de Luana Piovani, utilizando o método de análise de passagens para identificar ameaças à face e estratégias de polidez empregadas entre as apresentadoras e a convidada entrevistada. A análise realizada permitiu uma compreensão mais aprofundada das estratégias de face em podcasts em formato de vídeo, especialmente no contexto de uma figura pública conhecida por sua sinceridade, como Luana Piovani, e apresentadoras que procuram evitar polêmicas em seus conteúdos.

Observamos que, embora algumas das estratégias de Luana Piovani possam ser interpretadas como ameaças à face, sua personalidade pública e a forma como ela é percebida pelo público atenuam esses danos. Sua imagem de sinceridade faz com que tais ameaças não causem impactos significativos na sua face ou na face das apresentadoras. Além disso, as técnicas empregadas pelas apresentadoras para amenizar esses momentos de possível ameaça ajudam a manter a paz na conversa e reduzir os danos à face.

Os resultados obtidos têm implicações significativas para nossa percepção das estratégias de face e de polidez em mídias digitais e na análise de interações em podcasts. Eles ajudam a melhor compreender como a persona pública pode influenciar a eficiência das estratégias de face. Este estudo pode impactar práticas de comunicação em podcasts e outras mídias digitais, enfatizando a importância de levar em consideração a imagem pública de figuras conhecidas ao analisar suas interações.

É importante reconhecer as limitações deste estudo. Tivemos como foco principal uma figura que já é conhecida pela sua personalidade sincera, Luana Piovani, e isso pode limitar a generalização dos resultados para outros contextos ou figuras públicas. Além disso, a análise foi baseada em um número limitado de passagens e não abordou todas as interações dela em diferentes podcasts.

Para aprofundar o estudo da polidez em podcasts e mídias digitais, pesquisas futuras poderiam investigar uma variedade de pessoas públicas e situações de interação. Outras pesquisas poderiam explorar o impacto de várias personalidades públicas e tipos de mídia nas táticas de comunicação e cortesia.

Resumindo, a pesquisa ajuda a compreender como recursos de polidez e preservação da face são usados por Luana Piovani em consonância com a manutenção de sua imagem consolidada de mulher independente que não teme expressar opiniões. Ao analisar as interações e reações das apresentadoras, verificou-se a importância da percepção pública para manter a polidez e proteger a face. Acredita-se que os resultados e descobertas desse estudo possam servir de base para pesquisas e práticas futuras na área de comunicação e análise de interações em meios digitais.

REFERÊNCIAS

- BROWN, Penelope; LEVINSON, Stephen. C. **Politeness: some universals in language usage**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.
- CRYSTAL, D. **Dicionário de Linguística e Fonética**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.
- FERREIRA, Marcelo. **Pragmática: significado, comunicação e dinâmica contextual**. São Paulo: Editora Contexto, 2023.
- GALEMBECK, P. T. Polidez e preservação da face na fala de universitários. In: PRETI, D. (Org.) **Cortesia verbal**. São Paulo. Humanitas/FFLCH/USP, p. 323-344, 2008.
- GOFFMAN, E. **Ritual de la interacción**. Buenos Aires: Tiempo Contemporáneo, 1970.
- KERBRAT-ORECCHIONI, C. **Análise da Conversação: princípios e métodos**. Tradução de Carlos Piovezani Filho. São Paulo: Parábola, 2006.
- _____. Abordagem intercultural da polidez linguística: problemas teóricos e estudo de caso. In: CABRAL, A. L. T.; SEARA, I. R.; GUARANHA, M. F. (Orgs.). **Descortesia e cortesia: expressões de culturas**. São Paulo: Cortez, 2017. p. 17-55.
- LEVINSON, S. **Pragmática**. Trad. de Luis Carlos Borges; Aníbal Mari. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- MORRIS, C. **Fundamentos da Teoria dos Signos**. Tradução de Norberto de Souza. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1974.
- SANTOS, Gabriela Gomes. **Teoria da Polidez e Estratégias de Preservação das Faces: Uma Análise em Orgulho e Preconceito, de Jane Austen**. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2017.
- THOMAS, James. A. **Meaning in interaction □ an introduction to pragmatics**. New York: Routledge, 1995.
- TIGRE, Rodrigo. Podcast S/A: **Uma revolução em alto e bom som**. São Paulo: Editora Nacional, 2021.
- YULE, George. **Pragmatics**. Oxford: Oxford University Press, 1996.